

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: IMPACTO DA COVID-19 NA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO BRASIL: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL

Relatoria: Thais Zamboni Berra
Antônio Carlos Vieira Ramos
Murilo César do Nascimento
Yan Mathias Alves

Autores: Heriederson Savio Dias Moura
Reginaldo Bazon Vaz Tavares
Ricardo Alexandre Arcêncio

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Com a pandemia de COVID-19 declarada, cenários calamitosos foram intensificados, favorecendo ainda mais desigualdades sociais e o agravamento de doenças, principalmente aquelas relacionadas aos determinantes sociais da saúde, como é o caso da Tuberculose (TB). **OBJETIVO:** Visualizar a série temporal da TB e verificar o impacto causado em sua incidência pela pandemia do novo coronavírus no Brasil e suas macrorregiões. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais realizado no Brasil e suas macrorregiões. Foram incluídos todos os casos confirmados de TB e notificados no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2021, obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Após calculada as taxas de incidência mensais, foram construídos gráficos com a série temporal e foi utilizado o método Seasonal Trend Decomposition using Loess (STL) para a estimação da tendência. Série Temporal Interrompida (STI) foi utilizada para verificar o impacto da COVID-19 na incidência da tuberculose, em que foi considerado o mês de fevereiro de 2020 o ponto de corte. **RESULTADOS:** A partir da série temporal, verifica-se que as maiores taxas da doença foram registradas na região Norte e os menores índices na região Sul; a única região do país em que os índices registrados foram abaixo dos índices nacionais foi a região Centro-Oeste. Também é possível observar que em todas as regiões, a partir de 2020, há uma queda brusca nos índices da doença. Com a técnica de STI, notou-se que o Brasil e todas as suas regiões tiveram uma quebra de nível da série, sendo Brasil -8.10%, Norte -8.47%, Nordeste -4.92%, Sul -5.42%, Sudeste -5.70 e Centro-Oeste -15.35 que, além de ter apresentado maior queda na série, foi a única região que apresentou tendência temporal decrescente de -2.73%/mês após a chegada do novo coronavírus no país. **CONCLUSÃO:** Para diagnosticar TB em tempos de COVID-19 requer alta suspeição clínica, visto que ambas as doenças apresentam sintomas semelhantes incluindo febre e sintomas respiratórios, assim a enfermagem deve sempre suspeitar de TB, incentivar a realização de exames clínicos e referenciar a pessoa de maneira adequada. Levanta-se uma preocupação ainda maior em relação ao impacto da pandemia da COVID-19 não só nos índices de TB, mas das doenças infecciosas de modo geral em que se torna necessária a melhoria e elaboração de políticas públicas voltadas para o acesso aos serviços de saúde e acompanhamento ao longo de todo o tratamento.